



23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Pacientes Transferidos E A Relação Com Transporte Adequado

Autores: SÂMIA MARIA MELO RIBAMAR LUZ E SILVA (HOSPITAL MADALENA NUNES); SARA HELINY ALVES FURTADO (HOSPITAL MADALENA NUNES); FRANCISCA LIDIANE AGUIAR COSTA (HOSPITAL MADALENA NUNES); MARIA CRISTINA GOMES IBIAPINA (HOSPITAL MADALENA NUNES); CÍCERA ANDRESSA LOPES E VASCONCELOS (HOSPITAL MADALENA NUNES); TAIANE SILVA DE LIMA (HOSPITAL MADALENA NUNES); JANAÍNA MARQUES DE ALMEIDA (HOSPITAL MADALENA NUNES)

Resumo: A relevância da pesquisa se caracteriza na incidência de transferência de recém nascidos (RNs) e a variação características dos pacientes. Objetivamos fazer uma reflexão sobre o perfil diagnóstico desses pacientes e a relação com o transporte adequado considerando os cuidados envolvidos e as modalidades de monitoramento. Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada no período de janeiro a junho de 2016, onde podemos “in loco” observar e monitorar as variáveis existentes identificando as necessidades de cada neonato e os procedimentos realizados desde admissão da genitora na unidade hospitalar até a transferência do RN; seguido de monitoramento junto à família pós-transferência. Os dados foram obtidos também através de prontuários e registros médicos. Os resultados apontam para um total de 12(dose) RNs transferidos, sendo 6(seis) RNs por Diagnóstico Inicial (DI) de Sepse; 2(dois) RNs por Prematuridade; 1(um) RN por Cardiopatia; 1(um) RN por Desconforto Respiratório; 1(um) RN por Mielomeningocele e de 1(um) RN transferido por Hipotermia. Nesse processo houve acompanhamento no transporte por uma equipe de transporte composta de: médico, enfermeira e técnico de enfermagem. O transporte foi realizado entre os setores de Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal (UCI-Neo) no Hospital Maternidade Madalena Nunes, Tianguá/CE, e Unidade de Terapia Intensiva (UTI Neonatal) do Hospital Regional Norte, Sobral/CE, em ambulância das unidades hospitalares, com equipamentos cedidos pelo hospital transferente. Concluímos que os casos de transferência apresentam-se com maior incidência por RNs com DI de Sepse neonatal e que acontecem porque a Unidade ainda não dispõe de UTI. O transporte realizado foi adequado na maioria dos casos e a estabilização dos RNs antes do transporte bem como a conduta foram fatores determinantes do êxito do transporte.